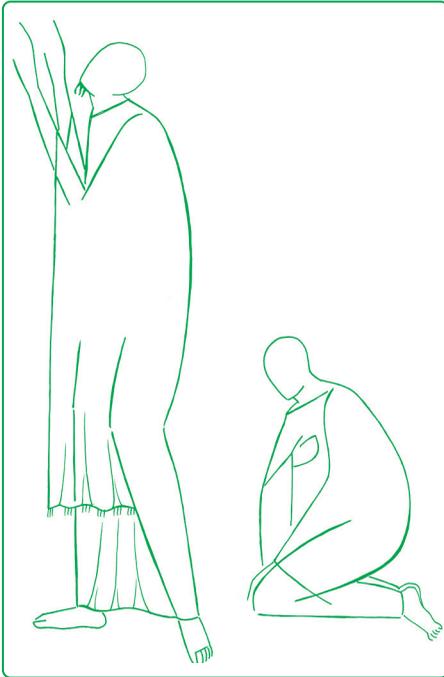


30º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: SI 104 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Exulte o coração que busca a Deus, procurai o Senhor Deus e seu poder. / Buscai constantemente a sua face!
(bis)

1. Lembrai as maravilhas que ele fez, * seus prodígios e as palavras de seus lábios! / Gloríai-vos em seu nome que é santo, * exulte o coração que busca a Deus!

2. Ele sempre se recorda da Aliança, * promulgada a incontáveis gerações; / da Aliança que ele fez com Abraão, * e do seu santo juramento a Isaac.

3. Confirmou sua Promessa a Jacó, * a Israel como perpétua Aliança, / quando disse: “Hei de dar-vos Canaã, * esta terra que, por sorte, é vossa herança”.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

***P. (ou Anim.)** Irmãos e irmãs, reunidos para celebrar o Dia do Senhor, memorial de sua morte e ressurreição, elevamos nossos corações ao alto para oferecer a Deus Pai este sacrifício de louvor por nós e por toda humanidade. Nesta casa de oração, ele nos ensina a sair de nós mesmos e olhar o coração de cada ser humano. Que esta Eucaristia nos configure ao Cristo e nos faça missionários da esperança para este mundo tão ferido.*

3. ATO PENITENCIAL

P. De coração contrito e humilde aproximemo-nos do Deus justo e Santo para que tenha piedade de nós pecadores.

(silêncio)

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós!

T. Senhor, tende piedade de nós!

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós!

T. Cristo, tende piedade de nós!

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós!

T. Senhor, tende piedade de nós!
(Kyrie, eleison.)

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e, para merecermos alcançar o que prometis, fazei-nos amar o que ordenais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Abramos o nosso coração para ouvir o próprio Senhor que nos concede por sua Palavra, o dom precioso da salvação.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Eclo 35, 15b-17.20-22a)

Leitura do Livro do Eclesiástico. ¹⁵O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas. ¹⁶Ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, as súplicas dos oprimidos; ¹⁷ja-

mais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafa suas mágoas. ²⁰Quem serve a Deus como ele o quer, será bem acolhido e suas súplicas subirão até as nuvens. ²¹A prece do humilde atravessa as nuvens: enquanto não chegar não terá repouso; e não descansará até que o Altíssimo intervenha, ²²peça justiça aos justos e execute o julgamento. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO

33(34)

O pobre clama a Deus e ele escuta: / O Senhor liberta a vida dos seus servos.

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, * seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; * que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Mas Deus volta a sua face contra os maus, * para da terra apagar sua lembrança. / Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta * e de todas as angústias os liberta.

3. Do coração atribulado ele está perto * e conforta os de espírito abatido. / Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos * e castigado não será quem nele espera.

8. SEGUNDA LEITURA

(2Tm 4,6-8.16-18)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo. Caríssimo, ⁶quanto a mim, eu já estou para ser oferecido em sacrifício; aproxima-se o momento de minha partida. ⁷Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé. ⁸Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. ¹⁶Na minha primeira defesa, ninguém me assistiu; todos me abandonaram. Oxalá que não lhes seja levado em conta. ¹⁷Mas o Senhor esteve a meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente, e ouvida por todas as nações; e eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me libertará de todo mal e me salvará para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO

(2Cor 5,19)

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; /

a Palavra da reconciliação, a Palavra que, hoje, aqui, nos salva.

10. EVANGELHO

(Lc 18, 9-14)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ⁹Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: ¹⁰“Dois homens subiram ao Templo para rezar: um era fariseu, o outro cobrador de impostos. ¹¹O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: ‘Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladroes, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos. ¹²Eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda’. ¹³O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: ‘Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!’ ¹⁴Eu vos digo: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, com a humildade do publicano, apresentemos ao Senhor nossas preces:

T. Por vossa misericórdia, escutai-nos, Senhor.

1. Senhor, Vós sois o juiz que não faz discriminação de pessoas e aceita a súplica do oprimido; ouvi atento o grito de misericórdia de todos os que sofrem, especialmente os que vivem descartados nas ruas de nossa grande cidade.

2. Senhor, Vós que sempre ouvís o clamor do vosso povo; infundi sobre os governantes e juizes deste mundo o espírito de compaixão, para que tomem decisões éticas baseadas na justiça e no direito e sejam solícitos às necessidades dos mais humildes e desamparados.

3. Senhor, que permanecéis ao lado dos vossos apóstolos dando-lhes força e coragem; acompanhai-nos com vosso infinito amor e fazei que sejamos sinais de esperança nesse mundo.

(outras intenções da comunidade)

P. Confiantes, Senhor, apresentamos as nossas súplicas. Atendei-nos em vosso infinito amor, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito seiais por todos os dons! / Bendito seiais pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre!

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança a um mundo bem melhor. / Na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Olhai benigno, nós vos pedimos, Senhor, os dons que vos apresentamos, e nossa celebração seja, antes

de tudo, para a vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS II

(MR, p. 620)

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte de toda vida. Nunca abandonais a obra da vossa sabedoria, mas, em vossa providência, continuais agindo no meio de nós. Com braço estendido e mão forte, guiastes o vosso povo de Israel pelo deserto. Agora, com a força do Espírito Santo, acompanhais sempre a vossa Igreja, peregrina neste mundo, e a conduzis pelos caminhos da história até à felicidade perfeita em vosso reino por Jesus Cristo, Senhor nosso. Por isso, também nós, com os Anjos e Santos, proclamamos o hino de vossa glória, cantando (*dizendo*) sem cessar:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR

TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Ó Pai, confirmai na unidade os convidados a participar da vossa mesa, para que, seguindo na fé e na esperança pelos vossos caminhos, possamos irradiar no mundo alegria e confiança em comunhão com o nosso Papa Leão, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus Bispos Auxiliares, todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o vosso povo.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e

toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Lc 18,13 e Sl 50 | M.: Pe. José Weber, SVD)

O publicano suplicava humildemente: / Ó meu Deus, tende piedade! / Ó meu Deus, tende piedade, / pois eu sou um pecador!

1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! * Na imensidão de vosso amor, purificai-me! / Do meu pecado, todo inteiro, me lavai, * e apagai completamente a minha culpa!

2. Eu reconheço toda a minha iniquidade, * o meu pecado está sempre à minha frente. / Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, * e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

3. Mostrais, assim, quanto sois justo na sentença, * e quanto é reto o julgamento que fazeis. / Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade, * e pecador já minha mãe me concebeu.

4. Mas vós amais os corações que são sinceros, * na intimidade me ensinai sabedoria. / Aspergi-me e serei puro do pecado, * e mais branco do que a neve ficarei.

5. Criai em mim um coração que seja puro, * dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, * nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Os vossos sacramentos, Senhor, realizem o que significam, a fim de que um dia possamos entrar em plena posse do mistério que agora em ritos celebramos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20. ORAÇÃO DO JUBILEU

T. Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, /

se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos de Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

RITOS FINAIS

21. BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum II | MR, p.583)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

22. HINO DO JUBILEU

(L. e M.: Pierangelo Sequeri | V.: Antônio Cartageno)

Chama viva da minha esperança, / este canto suba para Ti! / Seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em Ti!

1. Toda a língua, povo e nação / tua luz encontra na Palavra. / Os teus filhos, frágeis e dispersos / se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente: / nasce a aurora de um futuro novo. / Novos Céus, Terra feita nova: / passa os muros, Espírito de vida.

3. Ergue os olhos, move-te com o vento, / não te atrases: chega Deus, no tempo. / Jesus Cristo por ti se fez Homem: / aos milhares seguem o Caminho.

É PRECISO VIGIAR SOBRE NOSSO CORAÇÃO

Dois homens sobem ao Templo para rezar: um cobrador de impostos, que descendo ao profundo de si mesmo, com humildade e sem ostentar qualquer tipo de máscara diante de Deus, implora por misericórdia pelos seus pecados, e um fariseu, que sobe ao alto do seu ego inflado e, numa suposta ação de graças a Deus, enaltece a si mesmo e suas pretensas virtudes, desprezando os demais.

Mas, pode algo ficar oculto aos olhos de Deus? Obviamente que não, pois Ele conhece os corações e é justo no julgar. Ele acolhe a prece do cobrador de impostos, uma vez que *“a prece do humilde atravessa as nuvens”* (Eclo 35, 21), ao passo que o fariseu não é justificado, porque *“Deus resiste aos soberbos, mas dá a graça aos humildes”* (1Pd 5,5).

Jesus afirma que *“quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado”* (Lc 18, 14) e, à luz desta palavra, precisamos examinar nosso coração, pois, disse o Papa Francisco, que *“para além das muitas tentativas de mostrar ou exprimir o que não somos, é no coração que se decide tudo: ali não conta o que mostramos exteriormente ou o que ocultamos, ali conta o que somos. E esta é a base de qualquer projeto sólido para a nossa vida, porque nada que valha a pena pode ser construído sem o coração. As aparências e as mentiras só trazem vazios”* (Encíclica *Dilexit nos*, cap. I, n. 6). Daí ser importante cultivar um coração puro, manso e humilde à semelhança do Coração de Jesus.

Tanto o publicano quanto o fariseu vão ao Templo para rezar, mas os corações deles vão em direções diferen-

tes: um reconhece a necessidade da graça e o outro se gaba de seus méritos, desprezando os que ele julga inferiores a si. Nós também corremos o perigo de cair na tentação do fariseu e desembocar no que o Papa Francisco chamou de *“mundanismo espiritual”*, no qual se busca a glória humana e o próprio bem-estar no lugar da glória de Deus, *“uma maneira sutil de procurar «os próprios interesses, não os interesses de Jesus Cristo»* (Fl 2, 21).” (EG 93), um neo-pelagianismo *“de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado. É uma suposta segurança doutrinal ou disciplinar que dá lugar a um elitismo narcisista e autoritário, onde, em vez de evangelizar, se analisam e classificam os demais, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar.”* (EG 94).

Para proteger-nos desta tentação lembremos que *“A salvação, que Deus nos oferece, é obra da sua misericórdia. Não há ação humana, por melhor que seja, que nos faça merecer tão grande dom. Por pura graça, Deus atrai-nos para nos unir a Si.”* (EG 112). E essa é a razão pela qual a mãe Igreja põe em nossos lábios antes da Santa Comunhão: *“Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo!”* Arranquemos, portanto, o orgulho de nosso coração e sejamos humildes e misericordiosos.

Dom Edilson de Souza Silva
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Lapa

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700** Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

* exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br